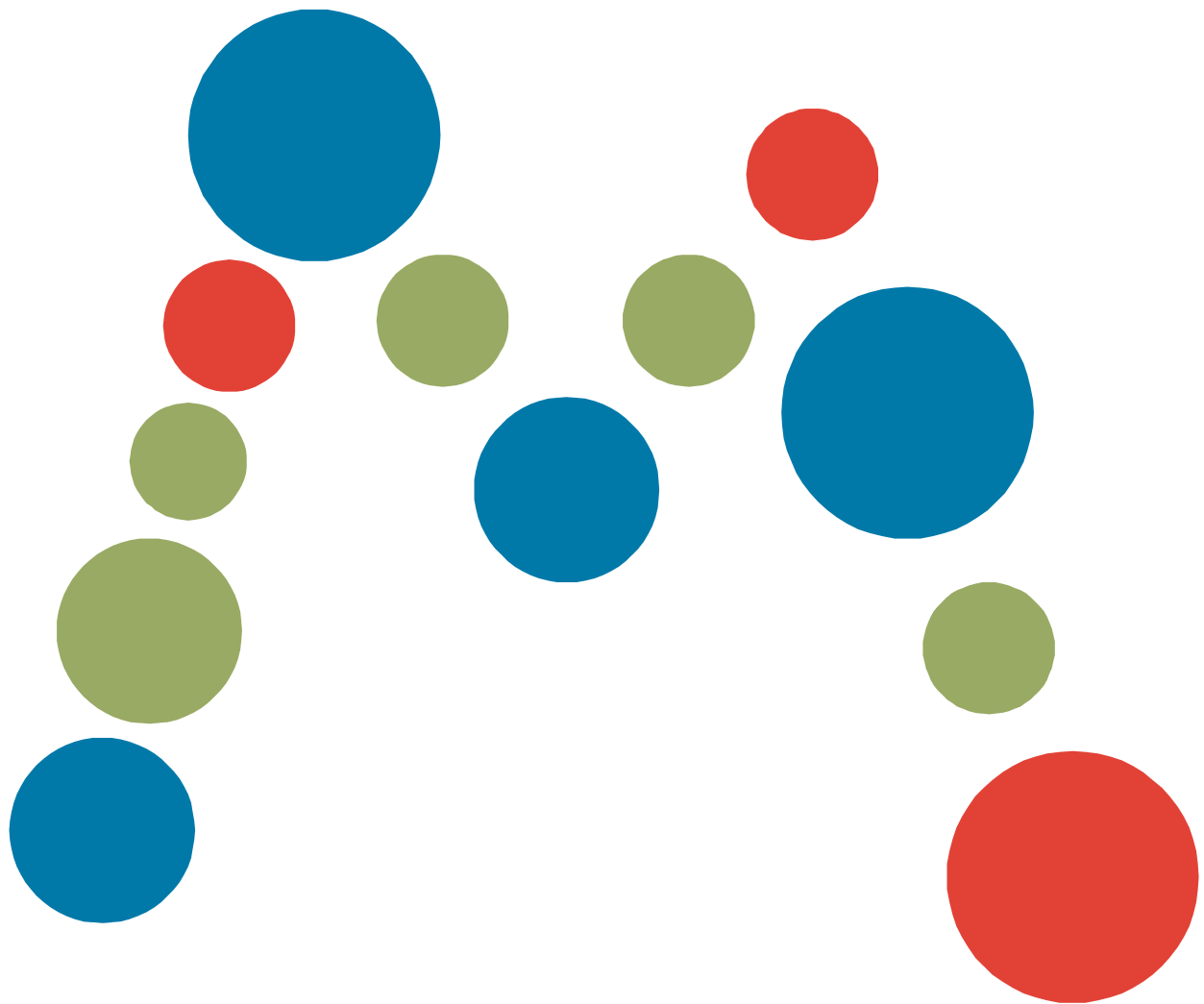


Mercados

informação global



Argélia Ficha de Mercado

Janeiro 2010



aicep Portugal Global

Índice

1. País em Ficha	03
2. Economia	04
2.1 Situação Económica e Perspectivas	04
2.2 Comércio Internacional	06
2.3 Investimento	09
2.4 Turismo	09
3. Relações Económicas com Portugal	10
3.1 Comércio	10
3.2 Serviços	13
3.3 Investimento	15
3.4 Turismo	16
4. Relações Internacionais e Regionais	16
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	17
5.1 Regime Geral de Importação	17
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	19
5.3 Quadro Legal	21
6. Informações Úteis	23
7. Endereços Diversos	25
8. Fontes de Informação	27
8.1 Informação Online aicep Portugal Global	27
8.2 Endereços de Internet	29

1. País em Ficha

Área:	2.381.741 km ²
População:	35,3 milhões de habitantes (estimativa 2009)
Densidade populacional:	14,8 hab./km ² (estimativa 2009)
Designação oficial:	República Democrática e Popular da Argélia
Chefe do Estado:	Abdelaziz Bouteflika (eleito pela terceira vez em Abril de 2009)
Primeiro-Ministro:	Ahmed Ouyahia
Data da actual Constituição:	Novembro de 1976, alterada em Junho de 1979, Novembro de 1988, Fevereiro de 1989, Novembro de 1998, Abril de 2002 e Novembro de 2008
Principais Partidos Políticos:	Frente de Libertação Nacional (FLN); Congregação Nacional Democrática (RND); Frente das Forças Socialistas (FFS); Congregação para a Cultura e Democracia (RCD); Movimento da Reforma Nacional (Islah, Islamista); Movimento da Sociedade para a Paz (MSP, Islamista) e Partido dos Trabalhadores (PT). As últimas eleições legislativas realizaram-se em Maio de 2007, tendo a FLN sido a força mais votada, seguida do RND e do MSP. As próximas eleições legislativas terão lugar em 2012 e as presidenciais em Abril de 2014
Capital:	Argel - 4,8 milhões de habitantes, incluindo área metropolitana (estim. 2007)
Outras cidades importantes:	Oran, Constantine, Annaba e Blida
Religião:	O Islamismo é a religião oficial.
Língua:	O árabe é a língua oficial. São também falados o francês e o berbere
Unidade monetária:	Dinar argelino (DZD) 1 Euro = 103,5086 DZD (Dezembro 2009)
Risco País:	Risco geral BB (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco político CCC (EIU – Janeiro 2010)
“Ranking” em negócios:	Índice 4,82 (10 = máximo) “Ranking” geral 72 (entre 82 países)
Risco de crédito:	3 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC)
Grau de abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp.+ Imp. / PIB = 50,4% (estimativa 2009) Imp. / PIB = 23,8% (estimativa 2009) Imp. / Imp. Mundial = 0,2% (2008)

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU)
Organização Mundial de Comércio (OMC)
Banco de Portugal
COSEC – Companhia de Seguros de Crédito

2. Economia

2.1 Situação Económica e Perspectivas

A economia argelina tem evidenciado um comportamento bastante favorável ao longo dos últimos anos, em resultado fundamentalmente do bom desempenho do sector do petróleo e do gás, que representa 60% das receitas orçamentais, 30% do produto interno bruto (PIB) e 95% das divisas estrangeiras.

Constituindo o sector dos hidrocarbonetos o principal suporte da actividade económica do país, todas as vertentes da vida económica e social têm beneficiado da forte subida dos preços destes produtos. De facto, quer em termos do crescimento do PIB e das exportações, quer no que se refere às finanças públicas, à dívida externa, à taxa de inflação, assim como a diversos outros domínios, a Argélia tem apresentado indicadores francamente positivos.

Para esta evolução, também terá contribuído a estabilidade política de que o país tem beneficiado nos últimos anos, assim como as medidas de política económica que têm vindo a ser implementadas pelas autoridades argelinas, bem como as reformas sociais com vista a melhorar as condições de vida da população.

No entanto, a crise internacional também atingiu a Argélia e colocou em evidência a forte dependência da sua economia do sector dos hidrocarbonetos. Em 2009, de acordo com as estimativas do *Economist Intelligence Unit* (EIU), a taxa de crescimento do PIB terá sofrido um abrandamento, situando-se em 2,6%¹ (2,8% em 2008), devido sobretudo à redução do valor das exportações, fruto dos estrangulamentos no desenvolvimento do sector do gás, dos cortes de produção petrolífera impostos pela OPEP e da redução dos preços do petróleo. Os restantes sectores da economia continuaram a crescer, particularmente os sectores da construção e das *utilities*, induzidos pelo ambicioso programa de investimentos do Governo em infra-estruturas e na construção de habitações. Também se verificou um excelente ano agrícola, o que ajudou a alavancar o crescimento económico.

O previsível aumento dos preços do petróleo vai permitir apoiar os grandes projectos de investimento e dinamizar o consumo, esperando-se, assim, um crescimento do PIB da ordem dos 4,6% em 2010, devendo abrandar ligeiramente no ano seguinte (4,4%).

O desempenho menos favorável do sector dos hidrocarbonetos em 2009, fragilizou as contas públicas argelinas que, de uma situação tradicionalmente excedentária, passaram para um défice correspondente a 7,9% do PIB em 2009, prevendo-se uma melhoria da situação nos próximos anos. Também a balança corrente registou uma evolução bastante desfavorável no último ano, ao atingir um défice de 3 mil milhões de USD, quando nos anos anteriores registava *superavits* superiores a 30 mil milhões de USD.

¹ O FMI aponta para um crescimento do PIB da ordem dos 2% em 2009, afectado por um crescimento negativo do sector dos hidrocarbonetos (6 a 7%), prevendo um aumento de 4 a 5% em 2010.

O previsível aumento das exportações irá contribuir para que a balança corrente volte a registar um valor positivo em 2010.

A taxa de inflação tem vindo a agravar-se ao longo dos últimos anos, apontando as estimativas para 5,1% em 2009 (valor médio). O aumento dos preços dos produtos alimentares é o principal responsável por este agravamento, mas o governo argelino irá continuar a subsidiar muitos produtos, ajudando assim a conter a inflação, que deverá situar-se próximo dos 4% em 2010.

A situação económica da Argélia caracteriza-se ainda por um elevado nível de desemprego, que atingiu 11,1% da população activa do país em 2009, devendo verificar-se uma ligeira melhoria deste indicador ao longo dos próximos anos.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2007 ^a	2008 ^b	2009 ^b	2010 ^c	2011 ^c	2012 ^c
População	Milhões	34,2 ^b	34,7	35,3	35,9	36,3	36,8
PIB a preços de mercado	10 ⁹ DZD	9 306	11.273	11.702	13.429	14.298	15.973
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	134,3	174,6	161,2	181,6	194,5	222,0
PIB <i>per capita</i>	USD	3.930 ^b	5.030	4.570	5.060	5.360	6.040
Crescimento real do PIB	Var. %	3,1 ^b	2,8	2,6	4,6	4,4	4,6
Consumo privado	Var. %	5,7 ^b	7,3	3,7	5,2	5,3	5,4
Consumo público	Var. %	7,1 ^b	8,8	10,4	11,2	6,5	4,7
Formação bruta de capital fixo	Var. %	9,8 ^b	8,1	7,2	7,8	7,8	6,3
Taxa de desemprego	%	11,8 ^b	11,3	11,1	10,9	10,7	10,6
Taxa de inflação	%	3,5	4,4 ^a	5,1	3,9	3,4	3,0
Dívida pública	% do PIB	11,9	13,5	20,0	21,3	23,3	20,1
Saldo do sector público	% do PIB	6,2	3,4	-7,9	-5,4	-4,7	-0,5
Balança corrente	10 ⁹ USD	30,5	34,5	-3,0	2,5	1,0	7,8
Balança corrente	% do PIB	22,7	19,7	-1,8	1,4	0,5	3,5
Taxa de câmbio - média	1USD=xDZD	69,29	64,58 ^a	72,57	73,94	73,52	71,94

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores efectivos
(b) Estimativas
(c) Previsões
DZD – Dinar Argelino

Tendo em vista reduzir a vulnerabilidade do país face aos preços dos hidrocarbonetos no mercado internacional e desenvolver alicerces sustentáveis em termos económicos, o principal desafio para o Governo da Argélia consiste no relançamento dos sectores fora do âmbito da indústria petrolífera, de forma a aumentar a oferta interna (limitando assim o volume de importações), diversificar as exportações e reduzir o desemprego.

Entre os sectores considerados de maior interesse para a diversificação da economia, destacam-se as indústrias petroquímica, siderúrgica, farmacêutica, automóvel e agroalimentar, a produção de alumínio e a construção e obras públicas.

De salientar que o Governo argelino é o principal motor da economia, dinamizando-a através da abertura diária de diversos concursos públicos, que se dividem em quatro categorias: aquisição de bens e equipamentos, realização de obras públicas, prestação de serviços e elaboração de estudos em diversas áreas da actividade económica.

2.2 Comércio Internacional

Ao longo dos últimos anos a Argélia registou um forte aumento do valor das transacções comerciais, tendo ocupado, em 2008 (último ano disponível), a 42^a posição do *ranking* de exportadores, com uma quota de 0,5%, e a 56^a enquanto importador (quota de 0,2%).

A balança comercial apresenta tradicionalmente saldos muito elevados (40,6 mil milhões de USD em 2008), mas no último ano o *superavit* não foi além de 4,6 mil milhões de USD, resultante da forte queda das exportações (cerca de 45% face a 2008) provocada pela diminuição do preço do petróleo e pelos cortes verificados na produção. No que se refere às importações, assistiu-se no último ano a uma quase estagnação face a 2008, devido sobretudo à diminuição dos preços dos bens alimentares importados, bem como a um bom ano agrícola resultante de condições metereológicas muito favoráveis.

As estimativas relativas a 2009 indicam que as exportações e as importações atingiram, respectivamente, 42,9 e 38,3 mil milhões de USD, o que significa que o montante total dos fluxos comerciais de bens representa cerca de metade do PIB.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2005	2006	2007	2008	2009 ^a
Exportação fob	46,3	54,7	60,6	78,6	42,9
Importação fob	19,9	20,7	26,4	38,0	38,3
Saldo	26,4	34,0	34,2	40,6	4,6
Coeficiente de cobertura (%)	232,7	264,3	229,5	206,8	112,0
Posição no "ranking" mundial					
Como exportador	41 ^a	43 ^a	43 ^a	42 ^a	n.d.
Como importador	59 ^a	62 ^a	60 ^a	56 ^a	n.d.

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) e Organização Mundial de Comércio (OMC)

Notas: (a) Estimativas

n.d. – Não disponível

Segundo as projecções do EIU é expectável que em 2010 se verifique um acréscimo das exportações da ordem dos 24%, em consequência de um aumento tanto da produção como dos preços dos hidrocarbonetos a nível internacional, esperando-se a continuação desta tendência nos anos seguintes. No que se refere às importações, as previsões apontam para um aumento de 8% em 2010, induzido pela subida dos preços das *commodities*, particularmente de bens alimentares e materiais de construção, e pelo crescimento da procura interna.

De referir que o Governo argelino tem vindo a tomar medidas restritivas no sentido de limitar o volume das importações, como sejam a interdição da concessão de crédito ao consumo para produtos importados (nomeadamente veículos automóveis), a proibição de importação de medicamentos que sejam produzidos localmente e a imposição, para as empresas de comércio de importação, da abertura do capital a parceiros locais, num valor mínimo correspondente a 30%.

Quando se analisam os destinos das exportações argelinas destacam-se os EUA (23,9% do total em 2008), a Itália (15,5%) e a Espanha (11,5%) como principais mercados, seguindo-se a França, a Holanda e o Canadá. Em 2008, este grupo de países representou 73,4% das exportações totais (74,3% em 2007). A União Europeia (UE₂₇), no seu conjunto, representou 52% das exportações argelinas.

Em 2008, Portugal ocupou o 11º lugar no *ranking* de clientes, com uma quota de mercado de 2,6%. No contexto da UE, Portugal posicionou-se em 8º lugar.

Principais Clientes

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
EUA	27,4	1ª	30,1	1ª	23,9	1ª
Itália	17,7	2ª	13,2	2ª	15,5	2ª
Espanha	10,7	3ª	8,9	3ª	11,5	3ª
França	8,4	4ª	6,8	6ª	8,0	4ª
Holanda	5,2	6ª	7,5	5ª	7,7	5ª
Canadá	6,5	5ª	7,8	4ª	6,8	6ª

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

Como principais fornecedores da Argélia destacam-se a França (16,5% do total das importações em 2008), a Itália (10,9%) e a China (10,3%), a que se seguem a Espanha, a Alemanha e os EUA. Este grupo de países foi responsável por 56,7% das importações argelinas em 2008. Saliente-se, no entanto, que enquanto a China vem ganhando terreno, a França tem vindo a perder quota de mercado ao longo dos últimos anos. A União Europeia (UE₂₇), no seu conjunto, representou 53% das importações em 2008.

Portugal ocupa uma posição modesta enquanto fornecedor, verificando-se, no entanto, um aumento de quota de mercado entre 2006 e 2008, passando de 0,41% para 0,59% (27^a posição no *ranking*). No âmbito da UE, Portugal posicionou-se em 13^o lugar.

Principais Fornecedores

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
França	20,2	1 ^ª	16,7	1 ^ª	16,5	1 ^a
Itália	8,8	2 ^ª	8,7	2 ^ª	10,9	2 ^a
China	8,0	3 ^ª	8,6	3 ^ª	10,3	3 ^a
Espanha	4,8	6 ^ª	5,8	6 ^ª	7,4	4 ^a
Alemanha	6,9	4 ^ª	6,5	5 ^ª	6,1	5 ^a
EUA	6,7	5 ^ª	7,7	4 ^ª	5,5	6 ^a

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

Quanto à estrutura das exportações argelinas, é de salientar a sua fortíssima concentração nos combustíveis minerais, que representam cerca de 98% do total exportado em 2008, o que deixa a balança comercial do país muito vulnerável à flutuação dos preços internacionais destes produtos.

Por outro lado, as importações são constituídas fundamentalmente por máquinas e equipamentos mecânicos e eléctricos (23,5%), ferro fundido, ferro e aço e suas obras (15,5%), veículos automóveis e partes (12,2%) e cereais (10,2%). Este conjunto de produtos foi responsável por 63,4% das importações totais da Argélia em 2008 e todos registaram fortes aumentos relativamente ao ano anterior.

Principais Produtos Transaccionados – 2008

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
27 – Combustíveis e óleos minerais	98,1	84 - Máquinas e aparelhos mecânicos	15,3
28 – Produtos químicos inorgânicos	0,5	87 – Veículos automóveis e partes	12,2
72 – Ferro fundido, ferro e aço	0,4	10 - Cereais	10,2
25 – Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	0,2	73 – Obras de ferro fundido, ferro ou aço	9,0
29 – Produtos químicos orgânicos	0,2	72 – Ferro fundido, ferro e aço	8,5
		85 - Máquinas e aparelhos eléctricos	8,2
Outros	0,6	Outros	36,6

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

2.3 Investimento

De acordo com o *World Investment Report* publicado pela UNCTAD em 2009, a Argélia é mais importante a nível mundial enquanto país receptor de investimento directo estrangeiro (IDE) do que enquanto emissor. Em 2008, o país posicionou-se em 63º lugar do *ranking* mundial enquanto receptor de IDE (0,16% do total mundial), num universo de 233 países, e ocupou a 70ª posição no conjunto dos países emissores (0,02% do total mundial).

Entre 2004 e 2008 a Argélia recebeu 8,1 mil milhões de USD de IDE (média anual de 1,6 mil milhões de USD), estimando-se que o *stock* total de IDE se situe próximo de 14 mil milhões de USD, correspondendo a 1,1% do PIB e a 4,1% da formação bruta de capital fixo em 2008. Este valor de investimento foi dirigido, principalmente, ao sector dos hidrocarbonetos.

Devido aos efeitos da crise internacional e por dificuldades do país em atrair investimento estrangeiro fora do âmbito do sector dos hidrocarbonetos, no primeiro semestre de 2009 o IDE não foi além de 700 milhões de USD.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento estrangeiro na Argélia	882	1.081	1.795	1.662	2.646
Investimento da Argélia no estrangeiro	258	57	35	295	318
Posição no “ranking” mundial					
Como receptor	69 ^a	72 ^a	73 ^a	81 ^a	63 ^a
Como emissor	58 ^a	82 ^a	90 ^a	74 ^a	70 ^a

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2009

Depois de dois anos de queda acentuada, o investimento directo da Argélia no estrangeiro assumiu valores mais expressivos em 2007 e 2008, tendo atingido 295 e 318 milhões de USD, respectivamente (0,02% do total mundial).

2.4 Turismo

Nos últimos anos verificou-se um crescimento contínuo do número de turistas estrangeiros que visitaram a Argélia, tendo atingido 1,7 milhões em 2007 (último ano disponível). Esta situação deveu-se, em grande parte, à conjugação dos seguintes factores: aumento da capacidade de alojamento e da qualidade do serviço, melhoria do sistema de transportes, das telecomunicações e da rede viária.

A componente de turismo na balança de pagamentos argelina apresenta um saldo crescentemente negativo, devido ao aumento do diferencial entre os argelinos que viajam para o exterior e os estrangeiros que visitam a Argélia

A França e a Tunísia são os principais países de origem dos estrangeiros que visitam a Argélia, para férias ou negócios, seguindo-se, em 2007, a Espanha, Itália, Mali, Marrocos e Líbia.

O Ministério do Turismo argelino lançou um plano de desenvolvimento do sector (2007-2015), verificando-se um maior interesse por parte do capital estrangeiro na actividade turística, sobretudo com origem no Médio Oriente e Ocidente.

Indicadores do Turismo

	2003	2004	2005	2006	2007
Turistas ^a (10 ³)	1.166	1.234	1.443	1.638	1.743
Dormidas ^b (10 ³)	376	394	483	528	574
Receitas (10 ⁶ USD)	112	178	184	215	219

Fonte: WTO – World Tourism Organization

Notas: (a) Inclui visitantes nacionais a residir no estrangeiro

(b) Inclui apenas as dormidas na hotelaria global

3. Relações Económicas com Portugal

3.1 Comércio

A Argélia tem vindo a ganhar importância no contexto das exportações portuguesas, tendo atingido, em 2008, a 28^a posição no *ranking* de clientes, a que correspondeu uma quota de 0,5%. Enquanto fornecedor, a sua importância é mais evidente e tem vindo a crescer significativamente, sendo de referir que da 42^a posição em 2000 passou para o grupo dos 10 primeiros em 2005 e 2006, embora tenha baixado para a 15^a posição em 2007, assumindo a 14^a em 2008 (cerca de 1,2% das importações).

Os dados relativos aos três primeiros trimestres de 2009 indicam que, enquanto cliente, a Argélia subiu para a 15^a posição (com uma quota de 0,73%); por outro lado, verifica-se uma acentuada descida no *ranking* de fornecedores de Portugal, ocupando apenas o 27^o lugar, a que corresponde uma quota de 0,55%.

No contexto do comércio internacional da Argélia e segundo as estatísticas do *World Trade Atlas* relativas a 2008, Portugal ocupa a 11^a posição enquanto cliente (2,6% das exportações argelinas) e a 27^a como fornecedor (0,6% do valor das importações).

Importância da Argélia nos Fluxos Comerciais para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Como cliente	Posição	41 ^a	40 ^a	36 ^a	37 ^a	28 ^a
	%	0,14	0,18	0,21	0,21	0,48
Como fornecedor	Posição	15 ^a	8 ^a	9 ^a	15 ^a	14 ^a
	%	1,05	2,24	1,69	1,01	1,16

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

O saldo das trocas comerciais bilaterais é fortemente favorável à Argélia, em resultado, sobretudo, do elevado peso que este país tem actualmente no fornecimento de hidrocarbonetos a Portugal. No entanto, em 2006 e 2007 o saldo negativo conheceu uma redução significativa, não só devido ao aumento constante das exportações portuguesas, mas principalmente, como consequência de substanciais quebras nas importações. Em 2008, voltou a registar-se um aumento do défice, apesar do acentuado acréscimo das nossas exportações, que mais que duplicaram relativamente ao ano anterior.

A última informação disponível (Janeiro-Outubro de 2009) vem confirmar o bom desempenho das exportações nacionais, com um crescimento de quase 18% em relação ao período homólogo do ano anterior, em consequência, fundamentalmente, do contributo das máquinas e aparelhos e dos metais comuns. Por outro lado, as importações registam um decréscimo de 58%, em linha com a acentuada diminuição da compra de combustíveis minerais à Argélia.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ⁶ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var.% ^a	2008 Jan/Out	2009 Jan/Out	Var.% ^b 08/09
Exportações	42,0	55,2	72,9	79,8	181,2	50,0	148.418	174.722	17,7
Importações	489,5	1 102,9	896,6	577,5	706,7	23,3	598.277	251.166	-58,0
Saldo	-447,5	-1 047,7	-823,7	-497,7	-525,5	-	-449.859	-76.444	--
Coeficiente Cobert. (%)	8,6	5,0	8,1	13,8	25,6	-	24,8	69,6	--

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004 – 2008

(b) Taxa de variação homóloga

Os bens de equipamento e os produtos intermédios são claramente dominantes na estrutura das exportações portuguesas para a Argélia, com os metais comuns, as máquinas e aparelhos e o material de transporte a representarem, no seu conjunto, quase 80% do total em 2008. Todos estes grupos de produtos registaram fortes crescimentos em 2008, relativamente ao ano anterior, sendo de destacar o contributo dos metais comuns para o bom desempenho das exportações portuguesas.

Numa análise um pouco mais detalhada, cabe salientar as subidas exponenciais das barras de ferro/aço, dos automóveis de passageiros e dos fios-máquina de ferro ou aço que, no seu conjunto, representaram mais de 30% do total exportado em 2008.

As exportações portuguesas de produtos industriais transformados para o mercado argelino são predominantemente constituídas por produtos de média-alta (45,6%) e de média-baixa intensidade tecnológica (38,1%). Seguem-se os produtos de baixa (13%) e de alta intensidade tecnológica (3,3%).

De acordo com os dados do INE, nos últimos cinco anos o número de empresas portuguesas que vendem para a Argélia tem-se caracterizado por uma tendência ascendente. Assim, em 2004 foram registadas 156 empresas, enquanto que em 2008 esse número se fixou em 235 empresas.

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2004	%	2007	%	2008	%	Var % 07/08
Metais comuns	2.053	4,9	10 941	13,7	58.922	32,5	438,5
Máquinas e aparelhos	10.685	25,5	31.623	39,6	52 177	28,8	65,0
Veículos e outro material de transporte	1.860	4,4	12 374	15,5	31 085	17,2	151,2
Plásticos e borracha	2.206	5,3	3 043	3,8	5 337	2,9	75,4
Pastas celulósicas e papel	10.361	24,7	1.721	2,2	3 675	2,0	113,5
Minerais e minérios	5.766	13,7	2.959	3,7	3.289	1,8	11,1
Produtos agrícolas	3.244	7,7	3 547	4,4	2 780	1,5	-21,6
Produtos alimentares	3.550	8,5	6.491	8,1	2.623	1,4	-59,6
Produtos químicos	985	2,3	983	1,2	2 264	1,2	130,4
Combustíveis minerais	34	0,1	76	0,1	1.502	0,8	\$
Madeira e cortiça	108	0,3	658	0,8	949	0,5	44,2
Vestuário	30	0,1	6	0,0	298	0,2	\$
Instrumentos de óptica e precisão	143	0,3	93	0,1	293	0,2	214,6
Peles e couros	251	0,6	96	0,1	158	0,1	63,8
Matérias textéis	47	0,1	624	0,8	127	0,1	-79,7
Calçado	25	0,1	2	0,0	6	0,0	240,7
Outros produtos	625	1,5	1.772	2,2	5.348	3,0	201,8
Valores confidenciais	0	0,0	2.833	3,5	10.355	5,7	265,5
Total	41.973	100,00	79.841	100,00	181.189	100,0	126,9

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Ao nível das importações, o peso dos produtos energéticos é esmagador, com o grupo dos combustíveis minerais a deter, no período em análise (2004-2008) cerca de 97% do total. Destes, mais de 95% correspondem à aquisição de óleos brutos de petróleo. Destaque ainda pelo exponencial crescimento registado, se bem que num patamar inferior, do amoníaco anidro ou amónia, responsável por 1,4% das nossas importações daquele mercado.

As importações portuguesas de produtos industriais transformados provenientes da Argélia são, sobretudo, constituídas por produtos de média-baixa (45,6% em 2008, mas em queda pronunciada) e média-alta de intensidade tecnológica (com 38,1% e registando uma subida assinalável nos últimos anos).

Segundo o INE, mantem-se estável o número de empresas portuguesas que importam da Argélia. Em 2008, este número cifrou-se em 27 empresas.

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2004	%	2007	%	2008	%	Var % 07/08
Combustíveis minerais	482.518	98,6	557 830	96,6	685 517	97,0	22,9
Produtos químicos	4.383	0,9	2.461	0,4	10 884	1,5	342,2
Metais comuns	226	0,0	11.336	2,0	6 053	0,9	-46,6
Madeira e cortiça	1.488	0,3	2 143	0,4	2 201	0,3	2,7
Plásticos e borracha	0	0,0	596	0,1	1.126	0,2	89,0
Peles e couros	641	0,1	400	0,1	533	0,1	33,4
Máquinas e aparelhos	135	0,0	3	0,0	277	0,0	§
Matérias textéis	32	0,0	0	0,0	48	0,0	§
Produtos agrícolas	0	0,0	12	0,0	26	0,0	112,7
Produtos alimentares	0	0,0	2	0,0	11	0,0	602,3
Instrumentos de óptica e precisão	0	0,0	0	0,0	6	0,0	§
Veículos e outro material de transporte	60	0,0	3	0,0	1	0,0	-55,9
Pastas celulósicas e papel	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-27,0
Vestuário	0	0,0	0	0,0	0	0,0	§
Calçado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	§
Minerais e minérios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	§
Outros produtos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	§
Valores confidenciais	0	0,0	2.755	0,5	0	0,0	-100,0
Total	489.483	100,00	577.541	100,00	706 684	100,0	22,4

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

3.2 Serviços

Ao contrário do que se verifica no comércio de produtos, na área dos serviços a balança bilateral é, desde 2007, favorável a Portugal, com o saldo a registar uma acentuada subida em 2008, fixando-se em cerca de 13,1 milhões de Euros. Para este resultado contribuiu o forte crescimento das exportações portuguesas, que registaram um aumento de 155% face ao ano anterior.

Todavia, é de assinalar que a quota da participação da Argélia no total das exportações portuguesas de serviços representou apenas 0,11% em 2008, o que coloca aquele mercado na 37ª posição dos nossos clientes. Os últimos dados disponíveis, relativos aos primeiros 10 meses de 2009, deixam antever uma quebra pronunciada das exportações nacionais, com estas a contabilizarem 5,25 milhões de Euros, a que corresponde uma quota de 0,04%.

Balança de Serviços Bilateral

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var % ^a 04/08
Exportações	2.059	648	2.772	7.551	19.233	146,6
Importações	3.718	4.209	4.969	5.325	6.147	13,5
Saldo	-1.659	-3.561	-2.197	2.226	13.086	
Coef. Cobertura (%)	55,4	15,4	55,8	141,8	312,9	

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004 – 2008

Nas exportações portuguesas de serviços para a Argélia, as viagens e turismo, se bem que apresentem valores modestos, constituem o único grupo cujos valores se encontra detalhado pelo Banco de Portugal, sendo responsável, em 2008, por apenas cerca de 1,8% do total exportado por Portugal.

Exportações de Serviços para a Argélia

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Viagens e turismo	119	237	157	297	388
Transportes	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Construção	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Informação e informática	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Outros serviços	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
TOTAL	2.059	648	2.772	7.551	19.233

Fonte: Banco de Portugal

Na vertente das importações, que têm registado um crescimento contínuo ao longo dos últimos anos, verifica-se também que o único valor detalhado disponibilizado pelo Banco de Portugal respeita às viagens e turismo, muito embora o seu peso, em 2008, não tenha ultrapassado os 8,8%.

No período de Janeiro a Outubro de 2009, as importações nacionais da Argélia ascenderam a 6,4 milhões de Euros, a que corresponde uma quota de 0,07%, ligeiramente acima da verificada nos últimos anos.

Importações de Serviços da Argélia

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Viagens e turismo	481	476	479	415	543
Outros serviços	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
TOTAL	3.718	4.209	4.969	5.325	6.147

Fonte: Banco de Portugal

3.3 Investimento

O investimento português na Argélia é bastante superior ao investimento daquele país em Portugal, que não tem expressão no total do investimento estrangeiro no nosso país. Em 2008, a Argélia situou-se no 27^º lugar da tabela dos destinos do investimento português no exterior (a que correspondeu um montante de 4,2 milhões de Euros), não tendo existido quaisquer fluxos de investimento directo argelino em Portugal.

Importância da Argélia nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Portugal como receptor (IDE)	Posição ^a		-	-	39 ^a	-
	% ^a	-	-	-	0,00	-
Portugal como emissor (IDPE)	Posição ^a	42 ^a	42 ^a	27 ^a	20 ^º	27 ^a
	% ^a	0,00	0,00	0,07	0,25	0,04

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) Posição no mercado enquanto origem do IDE bruto total e destino do IDPE bruto total, num conjunto de 55 mercados

Embora a Argélia não se encontre ainda entre os principais destinos do investimento português no exterior, está-se a verificar um aumento crescente do número de empresas portuguesas instaladas no mercado, nomeadamente nos sectores da construção e obras públicas, engenharia, consultoria, materiais de construção e indústria alimentar.

Estão identificados como principais sectores de oportunidade as infraestruturas (rodoviárias, ferroviárias, aéreas, portuárias, energia, hidráulica, habitação); bens de equipamento (metalurgia e metalomecânica, energia, equipamento para construção civil e obras públicas); serviços (consultoria, tecnologias de informação e ambiente) e indústria (numa perspectiva de deslocalização de produção em sectores como o agroalimentar e materiais de construção, entre outros).

Investimento Directo de Portugal na Argélia

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento bruto	343	125	6 680	36.684	4.175
Desinvestimento	0	0	13.628	17.785	42.132
Investimento líquido	343	125	-6 948	18.899	-37.957

Fonte: Banco de Portugal

No que se refere ao investimento da Argélia em Portugal, e de acordo com os registos do Banco de Portugal, este praticamente não tem existido, apresentando pontualmente valores insignificantes, como sucedeu em 2007 (450 mil Euros).

Investimento Directo da Argélia em Portugal

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento bruto	0	0	0	450	0
Desinvestimento	0	0	0	948	222
Investimento líquido	0	0	0	-498	-222

Fonte: Banco de Portugal

3.4 Turismo

Segundo os dados disponibilizados pelo INE, relativos ao período 2004-2008, a Argélia ocupa uma posição bastante modesta enquanto mercado emissor de turistas para Portugal. Com base no indicador das receitas (o único disponível) podemos verificar que se registou um crescimento médio anual de 46,3% (com destaque para os últimos dois anos) ao longo do período considerado.

Turismo da Argélia em Portugal

	2004	2005	2006	2007	2008
Receitas ^a	119	237	157	297	388
% do total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Posição	53 ^a	54 ^a	55 ^a	55 ^a	54 ^a

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: (a) Milhares de euros

4. Relações Internacionais e Regionais

A República da Argélia é membro, entre outros organismos, do Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA), do Banco para o Desenvolvimento Islâmico (BDI), do Fundo Árabe para o Desenvolvimento Económico e Social (FADES), da União Africana (UA), da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e das suas agências especializadas.

De mencionar que se encontra em fase de negociações a adesão deste país à Organização Mundial de Comércio (OMC).

Ao nível regional integra a Liga dos Estados Árabes (LEA), a União do Magreb Árabe (UMA) e o Fundo Monetário Árabe (FMA). Este país assinou um Acordo de Associação Euro-Mediterrânico com a União Europeia.

A **LEA**, instituída em 22 de Março de 1945, por 7 membros, tem por objectivo estreitar a cooperação nos domínios económico, financeiro, político e cultural, no sentido de coordenar as políticas dos Estados-membros e mediar eventuais disputas entre eles. Actualmente, a Liga Árabe (nome corrente) compreende 22 Estados.

A **UMA**, criada em 1989, visa assegurar a estabilidade regional e uma melhor coordenação das políticas macroeconómicas sectoriais e introduzir, de forma gradual, uma zona de livre comércio entre os países participantes, com o objectivo de alcançar um mercado comum, por via da livre circulação de mercadorias, capitais, serviços e factores de produção.

Estabelecido em 1977, o **FMA** tem por finalidade impulsionar o processo de integração e o desenvolvimento económico dos seus membros, com vista à eliminação progressiva das barreiras alfandegárias, à coordenação das políticas monetárias e à promoção da estabilidade cambial nos respectivos mercados.

Por sua vez, as **relações comerciais da Argélia com a União Europeia** processam-se no âmbito do Acordo de Associação Euro-Mediterrânico, em vigor desde 1 de Setembro de 2005 e que prevê a concretização de uma Zona de Comércio Livre cuja plena realização deverá ser alcançada no prazo máximo de 12 anos, com o total desmantelamento alfandegário. Para mais informação, os interessados podem aceder ao Portal Europa, página Relações Externas/ Argélia – http://ec.europa.eu/external_relations/algeria/index_en.htm.

Finalmente, uma palavra para o Regulamento n.º 1638/2006, que cria o “Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria” (em vigor a 29 de Novembro de 2006 e aplicável desde 1 de Janeiro de 2007 até 31 de Dezembro de 2013) destinando a prestar assistência comunitária à criação progressiva de uma zona de prosperidade e de boa vizinhança que englobe a UE e os países e territórios em Anexo (entre os quais está incluída a Argélia).

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1 Regime Geral de Importação

A simplificação dos procedimentos administrativos, a supressão das barreiras alfandegárias e a redução dos direitos aduaneiros, caracterizam o regime de importação na Argélia. Não obstante, é de registar um reforço do controlo da conformidade dos produtos importados por parte das autoridades locais, para combater a fraude e assegurar a defesa dos consumidores.

A generalidade das mercadorias importadas não está sujeita a restrições ou à observância de formalidades especiais, à excepção dos produtos cuja **entrada** se encontra **proibida**, como sejam a carne de porco e seus derivados, explosivos e armas de fogo, ou **condicionada** à obtenção de autorização prévia (ex.: detergentes; desinfectantes; pesticidas; produtos químicos; produtos farmacêuticos; e cosméticos), essencialmente por motivos de ordem religiosa, de saúde e segurança públicas e de protecção do meio ambiente.

Conforme já foi mencionado, e com o objectivo de impedir a importação de produtos industriais de contrafacção e, assim, assegurar ao consumidor interno o acesso a bens de qualidade, foi reforçado o **controlo da conformidade de certos produtos importados** por parte da *Direction Générale du Contrôle Economique de la Répression des Fraudes* do *Ministère du Commerce* que emitiu, em conformidade, várias notas dirigidas aos directores regionais do comércio.

Ainda neste contexto, foi publicada a Nota n.º 608, de 19 de Outubro de 2009, que determina que determinados produtos industriais importados sejam objecto de um **controlo reforçado** (ex.: produtos cosméticos e de higiene corporal; electrodomésticos; produtos têxteis e de couro; jogos).

Por sua vez, a Nota n.º 16/DGC/2009, obriga a que as importações na Argélia estejam sujeitas à apresentação de **3 certificados** (a emitir no país de origem pelas entidades competentes): **certificado sanitário/fitossanitário** para todos os produtos agro-alimentares que não tenham sido submetidos a tratamentos térmicos de conservação; **certificado de controlo de qualidade** da mercadoria; e **certificado de origem**.

Os produtos alimentares estão sujeitos ao cumprimento de legislação rigorosa. Em 2005 foi publicada regulamentação (Decreto Executivo n.º 2005-484, de 22 de Dezembro) relativa à **etiquetagem** e apresentação de produtos alimentares (que entrou em vigor a 26 de Junho de 2006) e que obriga, nomeadamente, ao uso da língua árabe, à inclusão de lista exaustiva dos ingredientes, à indicação das quantidades, à referência ao país de origem e à menção das coordenadas do fornecedor, distribuidor e importador.

Relativamente a **requisitos e normas técnicas** importa referir que algumas categorias de produtos agro-alimentares (ex.: cereais; farinhas; carnes; e produtos lácteos), os cosméticos e os produtos de higiene corporal estão submetidos a um controlo rigoroso de conformidade e qualidade antes da sua admissão no país, onde é conferida a documentação, os prazos de validade dos produtos e o cumprimento das regras de rotulagem.

Em 2001/2002 o Governo argelino levou a cabo uma revisão do sistema tarifário, reduzindo o número das diferentes taxas aplicáveis, assim como o seu valor, existindo actualmente 3 níveis de taxas de direitos de importação: **5%** (matérias-primas, bens de equipamento e bens de primeira necessidade), **15%** (produtos semi transformados) e **30%** (bens de consumo, bens sensíveis e outros).

Relativamente às mercadorias comunitárias e com base no **Acordo de Associação Euro-Mediterrânico**, foi possível, aquando da sua entrada em vigor, a abolição imediata de direitos aduaneiros relativos a 2.075 produtos. A partir de Setembro de 2007 um segundo grupo de 1.100 produtos verá as suas taxas de importação gradualmente abolidas ao longo de um período de 5 anos e um terceiro grupo de 1.964 produtos, ao longo de um período de 10 anos.

Para beneficiarem do tratamento preferencial, os bens comunitários terão que ser acompanhados do **Certificado de Circulação de Mercadorias EUR.1** que comprova a origem dos mesmos.

No que concerne a encargos adicionais, importa mencionar o **Imposto de Consumo** que incide sobre produtos de luxo como frutos tropicais (ex: banana; kiwi; e ananás), café, tabaco e bebidas alcoólicas, a taxas que variam entre os 10% e os 30% e a **Taxa sobre Produtos Petrolíferos**.

As mercadorias importadas estão, ainda, sujeitas ao pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado**, que apresenta 3 níveis distintos - **17%** (taxa normal) sobre a generalidade dos produtos e serviços, **14%** (taxa reduzida) para certos produtos não totalmente transformados e **7%** (taxa reduzida especial) para os bens e serviços que representam um interesse particular do ponto vista económico, social ou cultural (ex.: géneros alimentares; livros e revistas; produtos farmacêuticos; alguns bens de equipamento; artigos de arte).

Os direitos aduaneiros e outras taxas incidentes na importação das mercadorias na Argélia podem ser consultados, por produto e de forma actualizada, quanto ao momento da exportação, na página web da responsabilidade da União Europeia - “Market Access Database / Applied Tariffs Database” - <http://mkaccdb.eu.int>

5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

O regime instituído pelo “Código de Investimento” (de 1993) foi revisto em 2001, pela **Ordem n.º 2001-03, de 20 de Agosto**, alterada e complementada, por sua vez, pela **Ordem n.º 2006-08, de 15 de Julho**. O quadro legal estabelecido veio consagrar, para além do livre acesso a todas as actividades de produção de bens e serviços não reservadas expressamente ao Estado, um amplo programa de incentivos acessíveis ao promotor externo.

Neste sentido, é concedido ao *investidor estrangeiro* o mesmo tratamento que o conferido aos nacionais, independentemente do sector de actividade, podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital externo. Os investidores podem ser realizados na constituição de uma nova empresa, ou na reabilitação, reestruturação ou desenvolvimento da capacidade de produção de empresas já existentes.

O Estado garante o repatriamento total do capital investido e reinvestido sem limites dos rendimentos, dos dividendos, parte dos lucros e “royalties”.

Não obstante o carácter liberal da legislação, o Governo argelino tem tomado recentemente várias **medidas de carácter restritivo que afectam a actividade das empresas participadas por capital externo** a operar no país, através da emissão em 2008-2009, de diversas instruções, onde se consagram, nomeadamente, limites à participação de capital estrangeiro em empresa de Direito argelino e à transferência de divisas. Alguns dos obstáculos estabelecidos têm carácter temporário, tendo sido rapidamente levantados.

A nível organizacional a lei criou o **Conseil National de l'Investissement (CNI)**, a quem cabe propor as linhas gerais e as orientações estratégicas governamentais na área do investimento e a **Agence Nationale de Développement de l'Investissement (ANDI)**, organismo nacional encarregue de supervisionar e promover o investimento, bem como apoiar os investidores na concretização dos seus projectos. Da estrutura funcional descentralizada da ANDI faz parte o **Guichet Unique**, cujo principal objectivo é agilizar e facilitar as formalidades de constituição de sociedades em todo o território nacional.

Os procedimentos inerentes à realização das operações de investimento encontram-se simplificados, sendo apenas necessária a apresentação pelo investidor de uma **Déclaration d' Investissement e Demande d'Avantages**, junto da ANDI.

No tocante aos incentivos, estão previstos, para além de um regime comum a todas as actividades, apoios específicos em função da região onde se pretende realizar o projecto e da relevância do mesmo para o desenvolvimento da economia nacional.

Relativamente ao **regime geral** são concedidas vantagens apenas na *fase de implementação* (redução dos direitos aduaneiros e isenção de IVA, na importação de bens e serviços directamente relacionadas com o investimento; isenção de direitos de transferência de propriedade, relativos a imóveis adquiridos no contexto do investimento).

Por sua vez, o **regime especial** (designado por regime derogatório, porque substitui o regime geral) aplica-se a investimentos em regiões de desenvolvimento prioritário, ou a investimentos de particular interesse para a economia nacional que utilizem tecnologias “limpas” (respeitadoras do ambiente). Deverá ser negociado um contrato de incentivos entre o investidor e a ANDI.

O regime especial prevê benefícios adicionais relativamente ao regime geral na fase de implementação e de operação, a saber: isenção de direitos de transferência relativos a todas as aquisições de terrenos e imóveis relacionadas com o investimento; bonificação dos custos de registo e criação da empresa; isenção de IVA para todos os bens e serviços adquiridos localmente ou importados; direitos de importação reduzidos; isenção de impostos ao longo dos 10 primeiros anos de operação; outros incentivos a negociar, por exemplo, relativamente à contabilização de prejuízos e amortizações.

No que respeita às **zonas francas**, o quadro legal que fixa as vantagens fiscais concedidas aos promotores que investem nessas zonas está previsto nos Decretos Executivos nºs 1994-320 e 1994-321, de 17 de Outubro. A zona industrial de “Bellara”, localizada na parte Este do país, constitui um caso particular em actividade desde 1998.

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e a Argélia a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação**, Prevenir a Evasão Fiscal e Estabelecer Regras de Assistência Mútua em Matéria de Cobrança de Impostos sobre o Rendimento e o Património e o **Acordo sobre a Promoção e a Protecção Recíprocas de Investimentos**, em vigor desde 1 de Maio de 2006 e 8 de Setembro de 2005, respectivamente.

5.3 Quadro Legal

Regime de Importação

- *Nota n.º 608, de 19 de Dezembro de 2009* – Sobre o controlo da conformidade de determinados produtos industriais importados.
- *Lei de 30 de Novembro de 2009* – Interditada a importação de 359 produtos farmacêuticos e 7 dispositivos médicos destinados à medicina humana, na medida em que as necessidades do mercado estão cobertas pela produção nacional.
- *Lei de 30 de Outubro de 2009* – Fixa as condições técnicas a obedecer na importação de produtos farmacêuticos e dispositivos médicos destinados à medicina humana.
- *Nota n.º 21/DGC/2009, de 21 de Março de 2009* – Dispõe que os produtos que não estão submetidos a tratamentos térmicos estão isentos da apresentação de certificado sanitário/fitossanitário, mas estão obrigados a ser acompanhados do certificado de controlo de qualidade.
- *Lei n.º 2009-03, de 25 de Fevereiro de 2009* – Relativa à protecção do consumidor e à repressão da fraude.
- *Nota n.º 16/DGC/2009, de 16 de Fevereiro de 2009* – Determina que as importações na Argélia devem ser acompanhadas de 3 tipos de certificados: certificado sanitário/fitossanitário para todos os produtos agro alimentares que não tenham sido submetidos a tratamentos térmicos de conservação; certificado de controlo de qualidade da mercadoria; e certificado de origem.
- *Decreto Executivo n.º 2005-484, de 22 de Dezembro de 2005* – Estabelece as regras de etiquetagem e apresentação dos produtos alimentares.

- *Decreto Executivo n.º 2005-467, de 10 de Dezembro de 2005* – Fixa as condições e modalidades de controlo de conformidade dos produtos importados nas fronteiras.
- *Lei n.º 2004-04, de 23 de Junho de 2004* – Relativa à normalização dos produtos.
- *Ordem n.º 2003-04, de 19 de Julho de 2003* – Define regras gerais aplicáveis às operações de importação e exportação de mercadorias.
- *Ordem n.º 2001-02, de 20 de Agosto de 2001 (com alterações posteriores)* – Institui novo tarifário aduaneiro.

Os interessados podem consultar, no Site da União Europeia, tema “Relações Externas”, informação sobre o relacionamento bilateral entre a UE e a Argélia – http://ec.europa.eu/external_relations/algeria/intro/index.htm

Regime de Investimento Estrangeiro

- *Lei n.º 2008-21, de 30 de Dezembro de 2008* – Relativa à Lei Financeira para 2009.
- *Decreto Executivo n.º 2007-08, de 11 de Janeiro de 2007* – Define a lista das actividades, bens e serviços excluídos das vantagens previstas na Ordem n.º 2001-03, de 20 de Agosto.
- *Regulamento n.º 2005-03, de 30 de Julho de 2005* – Relativo a investimento estrangeiro (modalidades de repatriamento de capitais por ocasião de cessão ou liquidação de investimentos estrangeiros).
- *Ordem n.º 2001-03, de 20 de Agosto de 2001 (alterada e complementada pela Ordem n.º 2006-08, de 15 de Julho de 2006)* – Estabelece o regime legal da promoção do Investimento (nacional e estrangeiro).
- *Decretos Executivos n.ºs 1994-320 e 1994-321, de 17 de Outubro de 1994* – Definem o regime jurídico relativo às zonas francas e estabelecem as vantagens fiscais a conceder às empresas que aí se instalarem.
- *Regulamento n.º 1990-03, de 8 de Setembro de 1990* – Disciplina a transferência de capitais para financiamento das actividades económicas e repatriamento dos capitais e dos lucros.

No Site da ANDI – página <http://www.andi.dz/fr/?fc=legislation>, está acessível, para consulta, a principal legislação sobre investimento estrangeiro na Argélia, entre outros temas.

Acordos Relevantes

- *Resolução da Assembleia da República da Assembleia da República n.º 22/2006, de 23 de Março* – Aprova a Convenção entre Portugal e a Argélia para Evitar a Dupla Tributação, Prevenir a Evasão Fiscal e Estabelecer Regras de Assistência Mútua em Matéria de Cobrança de Impostos sobre o Rendimento e sobre o Património.
- *Decreto n.º 14/2005, de 29 de Julho* – Aprova o Acordo entre Portugal e a Argélia sobre a Promoção e a Protecção Recíprocas de Investimentos.

Para mais informação sobre mercados internacionais, consulte o Site da aicep Portugal Global – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx>.

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Passaporte: é necessário.

Visto: é necessário.

Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado argelino é a seguinte (Dezembro de 2009):

Curto prazo:

Sector Público – Aberta sem restrições.

Sector Privado – Eventual exigência de carta de crédito irrevogável.

Médio/Longo prazo:

Em princípio, exigência de garantia bancária ou garantia soberana.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora. A diferença horária entre Portugal e a Argélia é de uma hora a mais na Argélia durante o Inverno e no Verão a hora é a mesma.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

8h30-12h30/13h30-17h00

(Sábado a Quarta-feira)

Bancos:

9h00-15h30

(Domingo a Quinta-feira)

Comércio:

9h00-12h00/14h00-19h00

(Sábado a Quinta-feira)

Algumas lojas estão abertas à Sexta-feira e à hora de almoço.

Feriados

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

1 de Maio – Dia do Trabalhador

5 de Julho – Dia da Independência

1 de Novembro – Dia do Aniversário da Revolução

Feriados móveis

Id al-Fitr – Fim do Ramadão

Id al-Adha – Festa do Sacrifício

Ano Novo Islâmico

Ashoura

Mouloud – Nascimento de Muhammad

Corrente Eléctrica

220 Volts AC, 50 Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

7. Endereços Diversos

Em Portugal

aicep Portugal Global

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430 – 2º andar
4150-074 Porto

Tel.: 22 6055300 | Fax: 22 6055399

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa

Tel.: 21 7909500 | Fax: 21 7909581

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Embaixada da Argélia em Portugal

Rua Duarte Pacheco Pereira, 58
1400-140 Lisboa

Tel.: 21 3041520 | Fax: 21 3010393

E-mail: embaixada-argelia@clix.pt | <http://www.emb-argelia.pt>

Na Argélia

Embaixada de Portugal

Rue Mohamed Khoudi, 7
El-Biar, Alger - Algérie

Tel.: 213-21-9255582/924076 | Fax: 213-21-925313

E-mail: embaixada@embaixadaportugalargel.com | <http://www.embaixadaportugalargel.com/>

aicep Portugal Global - Argel

Rue Mohamed Khoudi, 7
El-Biar, Alger – Algérie

Tel.: 213 0 21 79 19 20 | Fax: 213 0 21 79 18 85

E-mail: aicep.argel@portugalglobal.pt

Agence Nationale pour le Développement de l'Investissement – ANDI

Rue Mohamed Merbouche, 27
Hussein-Dey, Alger – Algérie

Tel.: 213 0 21 773262/63 | Fax: 213 0 21 773267

E-mail: gualger@andi.dz | <http://www.andi.dz>

Ministère du Commerce
Cité Zerhouni Mokhtar
El Mohamadia (ex les Bannaniers)
Alger – Algérie
Tel.: 213 0 21 89.00.74/75/85 | Fax: 213 0 21 89.00.34
E-mail: info@mincommerce.gov.dz | <http://www.ministereducommerce-dz.org>

Direction Générale des Douanes
Rue Docteur Saâdane, 19
Alger – Algérie
Tel.: 2130 0 21 725959 | Fax: 213 0 21 725975
E-mail: directeurg@douane.gov.dz | www.douane.gov.dz/

Ministère de l'Aménagement du Territoire, de l'Environnement et du Tourisme
Rue des Quatre Cannons
Argel - Algérie
Tel.: 213 0 21 432801 | Fax: 213 0 21 432826
E-mail: mtazm@wissal.dz | <http://www.mta.gov.dz>

Ministère de l'Industrie e de la Promotion des Investissements
Rue Ahmed Bey
El- Biar – Alger
Tel.: 213 0 21 239143 | Fax: 2130 21 239488
<http://www.mipi.dz/>

Ministère des Travaux Publics
Rue Mustapaha Khalef, 6
Ben-Aknoun - Argel
Tel.: 021.91.49.47/021.91.49.38 | Fax:
E-mail: info@mtp-dz.com | <http://www.mtp.gov.dz/>

Banque d'Algérie (Banco Central)
Ave Franklin Roosevelt, 38
Alger – Algérie
Tel.: 213 0 21 230232 | Fax: 213 0 21 23.03.71
E-mail: ba@bank-of-algeria.dz | <http://www.bank-of-algeria.dz>

8. Fontes de Informação

8.1 Informação Online aicep Portugal Global

Documentos Específicos sobre a Argélia

- Título: “Argélia – Sites Seleccionados”
Edição: 03/2009
- Título: “Argélia – Acordos Bilaterais Portugal/Magreb”
Edição: 01/2009
- Título: “Argélia – Condições Legais de Acesso ao Mercado”
Edição: 05/2008
- Título: “Argélia – Dossier Especial”
Edição: 01/2007
- Título: “Argélia – Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos”
Edição: 06/2005

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”
Edição: 11/2009
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 04/2009
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”
Edição: 02/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Palop”
Edição: 01/2009

- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Mercosul”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Nafta”
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004

A Informação On-line pode ser consultada no site da aicep Portugal Global, na Livraria Digital em –
<http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

8.2 Endereços de Internet

- Agence National de Développement de L'Investissement (ANDI) – <http://www.andi.dz/>
- L'Agence Nationale de Promotion du Commerce Extérieur (ALGEX) – <http://www.promex.dz/>
- Assemblée Populaire Nationale – <http://www.apn-dz.org/apn/french/index.htm>
- Câmara de Comércio e Indústria Árabe Portuguesa – <http://www.cciap.pt/>
- Chambre Algérienne de Commerce et d'Industrie – <http://www.caci.com.dz/>
- Direction Générale de Douanes – <http://www.douane.gov.dz/>
- El – moudjahid (jornal diário nacional) – <http://www.elmoudjahid.com/accueil/index.php>
- Journal Officiel – <http://www.joradp.dz/HFR/Index.htm>
- Ministère de l'Aménagement du Territoire, de l'Environnement et du Tourisme - <http://www.matet.dz/>
- Ministère de l'Industrie et de la Promotion des Investissements – http://www.mipi.dz/index_fr.php
- Ministère de l'Énergie et des Mines – <http://www.mem-algeria.org/francais/index.php>
- Ministère de la l'Agriculture et du Développement Rural – <http://www.minagri.dz/>
- Ministère de la PME et de l'Artisanat – <http://www.pmeart-dz.org/>
- Ministère des Affaires Etrangères – <http://www.mae.dz/>
- Ministère des Finances – <http://www.mf.gov.dz/>
- Ministère du Commerce – <http://www.mincommerce.gov.dz/>
- Présidence de la République – www.el-mouradia.dz